

ESTUDO CONTROLADO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ASSOCIAÇÃO CARCINOMA HEPATOCELULAR E VÍRUS B DA HEPATITE EM SALVADOR, BAHIA.

Com os objetivos principais de avaliar a importância da associação do carcinoma com vírus B da hepatite e o risco relativo de portadores do vírus desenvolverem esta neoplasia, foi realizado em Salvador-Bahia um estudo caso-controle que teve a duração de 5 anos. Teve início em 1982 e conclusão em 1987.

Foram analisados 40 pacientes com carcinoma hepatocelular (CHC) e dois grupos controles, pareados por idade e sexo, constituídos de 40 pacientes com neoplasia cujo sítio primário não se relacionava ao fígado, e 80 indivíduos sadios da população.

Os pacientes com CHC tiveram determinações sorológicas, por RIE, de AgHBs, antiHBs, AgHBe e antiHBe e os dois grupos controles AgHBs e antiHBs. Pelo método da imunoperoxidase o AgHBs e AgHBe foram pesquisados no tecido hepático de 26 pacientes com CHC, e o Agdelta em 12 casos com AgHBs positivo no soro.

A análise dos resultados mostrou uma elevada frequência de AgHBs (42,5%) e AgHBs/antiHBe (65%) em pacientes com carcinoma hepatocelular. A positividade do AgHBs/antiHBe foi maior em pacientes com CHC do sexo masculino e esta associação predominou entre 17 e 30 anos de idade (83,5%), sugerindo a importância da transmissão vertical e da maior contaminação pelo VBH na infância.

A comparação do AgHBs no soro de pacientes com CHC (42,5%) foi superior a do grupo-controle com outras neoplasias (7,5%) e do grupo de indivíduos sadios (2,5%). A estimativa de risco relativo foi de 33, isto é, os indivíduos portadores de AgHBs em Salvador tem 33 vezes mais chance de desenvolver CHC do que os não portadores.

O antiHBs no soro foi observado com maior frequência no grupo-controle com outras neoplasias (29,7%) e no grupo de indivíduos sadios (21,8%) do que naqueles com CHC (8,7%).

A AgHBe não foi observado em nenhum dos casos AgHBs positivos e o antiHBe em 41,2%, sugerindo parada da replicação viral e possibilidade de integração do DNA viral no genoma do hepatócito. A baixa positividade do AgHBe e AgHBs no tecido podem ter o mesmo significado. O Agdelta estava ausente em todos os 12 casos pesquisados.

A presença de cirrose e história de alcoolismo crônico nos pacientes com carcinoma hepatocelular teve maior significado quando associadas ao vírus B.

O estudo destaca: a importância da correlação carcinoma hepatocelular e vírus B da hepatite em Salvador, principalmente em jovens, e o elevado risco

CONTROLLED STUDY OF THE IMPORTANCE OF THE ASSOCIATION OF HEPATOCELLULAR CARCINOMA AND HEPATITIS B VIRUS IN SALVADOR, BAHIA.

With the main objectives of evaluating the importance of the association of the hepatocellular carcinoma with hepatitis B virus and the risk for the virus carriers to develop this neoplasia, a control-case study which lasted 5 years has been performed in Salvador, Bahia, Brasil.

Forty (40) patients with hepatocellular carcinoma (CHC) two control groups, paired for age and sex, represented by 40 patients with neoplasia the primary location of which was not related to the liver, and 80 healthy individuals of the population have been analysed.

The patients with CHC had serologic determinations for RIE, HBsAg, antiHBs, antiHBe, HBeAg and antiHBe and the two control group for HBsAg and antiHBs. HBsAg and HBeAg have been investigated, with the immunoperoxidase method, in the liver tissue of 26 patients with CHC. DeltaAg has been investigated in 12 patients with positive serum HBsAg using also the immunoperoxidase method.

The analysis of the results showed a high frequency of HBsAg (42,5%) and HBsAg/antiHBe (65%) in patients with hepatocellular carcinoma. The positivity of HBsAg/antiHBe was higher in male patients with CHC and this association predominated between 17 and 30 years of age (83,5%) a fact that suggests the importance of the vertical transmission and the greater contamination by the HBV in childhood.

The comparison of the positivity of serum HBsAg of patients with CHC (42,5%) was superior to that of the control group with other neoplasias (7,5%) and to the group of healthy individuals (2,5%). The estimate of the relative risk reached 33, that is, the carriers of HBsAg in Salvador have 33 more chances of developing CHC than the non-carriers.

The serum antiHBs has been observed with more frequency in the control group with other neoplasias (29,7%), in the group of healthy individuals (21,8%) than in those with CHC (8,7%).

HBeAg has not been observed in any case of the positive HBsAg and the antiHBe in 41,2%, suggesting that there was a replication arrest of the virus and the possibility of the viral DNA integration into the hepatocyte genome. The low positivity of HBsAg and HBeAg in the tissue may have the same meaning. DeltaAg was absent in all 12 investigated cases.

The presence of cirrhosis and history of chronic alcoholism in patients with hepatocellular carcinoma exhibit greater significance when associated with B virus.

de desenvolvimento de CHC em portadores de AgHBs. Alerta, portanto, para a necessidade de medidas profiláticas eficazes contra a infecção pelo VBH em nosso meio e para o significativo papel do portador do AgHBs em Salvador, que além de ser uma fonte de disseminação de infecção, tem um risco 33 vezes maior de desenvolver carcinoma hepatocelular do que o não portador.

This study emphasizes two fundamental points: the importance of the correlation between hepatocellular carcinoma and hepatitis B virus in Salvador, especially in young patients, and the high risk for the carriers of HBsAg to develop CHC. The problem calls for efficient prophylactic measures against the infection by HBV in our environment as well as the significant role of the HBsAg carriers in Salvador who, besides being a dissemination source, have a risk 33 times greater of developing hepatocellular carcinoma than the non-carriers.

Helma Pinchemel Cotrim
Tese apresentada à Faculdade de Medicina
da Universidade Federal da Bahia para
obtenção do Título de Doutor em Medicina,
Salvador, Bahia, Brasil, 1988